

## ACÇÃO EDUCATIVA VOLTADA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Naiane dos Santos Silva; Antonio Wedson Alves Lima; Lidiana Ximenes Servulo Moreira  
Lima.

*Faculdade Princesa do Oeste-FPO/naiane1995enf@gmail.com*

Palavras chaves: Câncer de mama; Prevenção; Outubro Rosa.

**Introdução:** O câncer de mama é um grupo heterogêneo de doenças, com comportamentos diferentes. A heterogeneidade deste câncer pode ser observada pelas variadas manifestações clínicas e morfológicas, diferentes assinaturas genéticas e consequentes diferenças nas respostas terapêuticas. O aspecto de anormal prolifera nos lóbulos e ductos da mama inclui hiperplasia, hiperplasia atípica, carcinoma in situ e carcinoma invasivo. Dentre esses últimos, o carcinoma ductal infiltrante é o tipo histológico mais comum e atinge entre 80 e 90% do total de casos (BRASIL, 2016). O câncer de mama consiste na segunda principal causa de morte entre as mulheres brasileiras, excetuando-se os tumores de pele não melanoma. Conforme estimativas do INCA, até o fim de 2014, no Brasil, devem surgir 57.120 novos casos dessa neoplasia (RODRIGUES; CRUZ; PAIXÃO, 2015). O controle do câncer de mama continua sendo uma das prioridades na agenda da Política Nacional de Saúde em frente de sua grande gravidade como problema de saúde pública no Brasil. Em meio às modalidades de atenção previstas para seu domínio, está a detecção precoce, que consiste em ações de diagnóstico precoce e rastreamento. (BRASIL, 2015). O governo federal empregou seis milhões de reais nos anos de 2011 e 2012 em comunicação para disseminação de informação sobre a prevenção do câncer de mama e planeja investir mais dezoito milhões até 2014. Estes investimentos são designados, entre outras ações, à realização da campanha Outubro Rosa, integrada pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) em 2010, como parte do Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama (MARTINS; et al, 2014). O desenvolvimento do câncer de mama é consequente de vários elementos, como os biológicos e ambientais, problemas endócrinos, genéticos e com destaque àqueles associados à idade. O câncer de mama de caráter da predisposição genética equivale a cerca de 5-10% do total de casos. Já em relação aos fatores idade e endócrinos, o aumento do risco está associado à história de menarca precoce, menopausa tardia, primeira gravidez após os 30 anos, nuliparidade e terapia de reposição hormonal pós-menopausa, entre outros fatores como obesidade, exposição a radiações ionizantes,

ingestão de bebidas alcoólicas e sedentarismo(OHL; *et al*, 2016).As ações de prevenção são muito relevantes, pois ajudam a minimizar a incidência do câncer de mama, e custo de cuidado com saúde, além de melhorar a qualidade de vida das pessoas. As consequências de uma doença crônica podem atingir os aspectos sociais e econômicos, psicológicos, e familiares, dificultando seu desenvolvimento (RODRIGUES; CRUZ; PAIXÃO, 2015). A identificação da doença em estágio inicial contribui para tratamentos que podem acabar completamente o câncer de mama. Essa detecção precoce é feita por meio do autoexame das mamas, exame clínico das mamas e a mamografia. Dentre os meios de detecção precoce, a mamografia é considerada a mais eficiente (SANTOS; CHUBACI, 2011). Ações preventivas contra o câncer de mama visam à promoção da saúde, envolve ações para o diagnóstico precoce e tratamento simplificado. Essa forma de prevenção para o câncer de mama é refletido em menos diagnósticos da doença através da intervenção na coletividade e em seus fatores de risco (OLIVEIRA; *et al*, 2012). Nesse cenário, a enfermagem vem contribuindo efetivamente com todas as iniciativas de controle do câncer e vem assumindo de forma consistente as ações de cuidado na prevenção do câncer de mama (PROLLA; *et al*, 2015). O movimento Outubro Rosa propõe chamar a atenção da população a respeito do câncer de mama em mulheres de todo o mundo, de modo que suas ações têm por propósito comum realizar o diagnóstico precoce no objetivo de reduzir a mortalidade em consequência do câncer de mama. Essa ação, integrada pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), foi inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2010, transformando-se parte do programa nacional de controle do câncer de mama (COUTO; *et al*, 2017). Diante desta situação, constata-se a importância do desenvolvimento de práticas educativas que abordem a prevenção do câncer de mama, detecção precoce e a promoção da saúde. Sendo assim, é de extrema relevância o papel realizado pelo enfermeiro no desenvolvimento de práticas educativas, visando tanto à saúde individual quanto à coletiva. Este estudo apresenta relevância ao apresentar a experiência vivenciada no Outubro Rosa de 2016, através de ações educativas para prevenção do câncer de mama no município de Crateús/CE. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência acadêmica na orientação da população, divulgando a importância da detecção precoce do câncer de mama no Outubro Rosa de 2016. **Metodologia:** Este estudo trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por discentes do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste-FPO, no município de Crateús, CE. Essa ação educativa aconteceu em Outubro de 2016, por ocasião do Outubro Rosa, no Mercado Publico Municipal de Crateús/CE, por ser um local central e de grande movimentação de pessoas. Foram realizadas atividades educativas abordando a detecção precoce do câncer de mama,

tais como: o autoexame das mamas, maneiras de prevenção do câncer, fatores riscos e orientações no autocuidado. No desenvolvimento dessa ação educativa, procurou-se adotar uma postura de atendimento ao público-alvo e seus familiares, partindo das necessidades reais e dúvidas apresentadas. Utilizou-se o diálogo, expositores, troca de conhecimentos e experiências. **Resultados e Discussão:** Percebeu-se que a ação educativa realizada obteve um resultado satisfatório, pois grande número de pessoas foram abordadas para o esclarecimento de dúvidas sobre o câncer de mama. Constatou-se que a maioria das pessoas abordadas tinham muitas dúvidas à cerca do câncer de mama, dentre elas: os primeiros sintomas, a prevenção e o tratamento da doença. Ainda ficou evidente a falta de informação da população sobre o câncer de mama, embora, seja um assunto bastante abordado e trabalhado nos serviços de saúde. Um dos principais meio de se prevenir doenças, como o câncer de mama é fazendo promoção à saúde através de ações educativas como essa realizada, a qual trouxe informação e conhecimento para a população, além de favorecer troca de experiência entre os acadêmicos, profissionais de saúde e os próprios usuários. As principais orientações realizadas no evento foram o autoexame das mamas, como forma de detectar precocemente o aparecimento do câncer e, posteriormente, a procura do serviço de saúde para diagnóstico e tratamento. Outro assunto discutido na ação educativa foi as formas de prevenção do câncer de mama, os principais fatores de risco, e como fazer para se prevenir dessa neoplasia. Observou-se que as pessoas que mais participaram foram mulheres acima dos 30 anos de idade. Essa ação educativa envolveu aproximadamente 500 pessoas entre mulheres, homens, portadoras do câncer de mama, e familiares. Ressalta-se aqui que as mulheres foram maioria. Foi muito gratificante para nós acadêmicos essa ação educativa, pois não só as mulheres se interessaram em saber do tema, mas também os homens. Durante o evento, ocorreu a distribuição de panfletos e adesivos para a população. Esse evento proporcionou experiências de educação em saúde nos diversos níveis de complexidade, visto que as ações educativas devem permear todos os níveis de atenção à saúde. Em relação ao câncer de mama, as atividades de prevenção e de tratamento devem envolver ações de acordo com as necessidades e o momento de vida das mulheres, favorecendo uma assistência de enfermagem humanizada. **Conclusão:** Através de ações educativas, percebeu-se a importância da prevenção e promoção à saúde no contexto oncológico envolvendo o universo feminino. As ações educativas de promoção da saúde são de extrema relevância, pois envolvem a população, particularmente a mulher no contexto saúde-doença, enfocando o autocuidado. Constatou-se como positiva a participação da população nessa atividade do Outubro Rosa, mostrando-se interessada em participar e interagindo com as acadêmicas. Dessa forma, identifica-se

a relevância das campanhas de mobilização social para o estado e a sociedade, podendo ser usada como um instrumento competente para mudar o cenário da coletividade à respeito do câncer de mama. Evidencia-se, todavia, que é primordial que as ações educativas estejam atreladas ao funcionamento do sistema em que estão inseridas. As atividades extensionistas são essências para a formação acadêmica, pois incluem o aluno na comunidade e no desenvolvimento das práticas de promoção à saúde, momento ideal para o conhecimento das demandas e dos problemas de saúde pública existentes. Conclui-se que atividades como estas incentivam as mulheres ao autoconhecimento, à prevenção do câncer de mama e proporcionam o fortalecimento do aprendizado acadêmico. No cenário da prevenção do câncer de mama, a atuação do enfermeiro nas ações educativas se revelou de importância fundamental, pois são desenvolvidas em múltiplas dimensões, junto à equipe de saúde e comunidade. É nessa atuação de aspecto e olhar múltiplo que se constrói o vínculo necessário à prática que resulta benéfica e se alicerça no conhecimento da realidade local com vistas a sistematizar as ações que visam à redução do dano pela doença.

#### **Referencias:**

BRASIL, MINISTERIO DA SAÚDE. **Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Controle do Câncer de Mama. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016.

OHL, Isabella Cristina Barduchi; et al. Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa. **RevBrasEnferm**. vol.69 n.4, 2016.

RODRIGUES, Juliana Dantas; CRUZ, Mércia Santos; PAIXÃO, Adriano Nascimento. Uma análise da prevenção do câncer de mama no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol.20 n.10, 2015.

SANTOS, Glenda Dias dos; CHUBACI, Rosa Yuka Sato. O conhecimento sobre o câncer de mama e a mamografia das mulheres idosas frequentadoras de centros de convivência em São Paulo (SP, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, vol.16 n.5, 2011.

OLIVEIRA, Andresa Mendonça de; et al. Ações extensionistas voltadas para a prevenção e o tratamento do câncer ginecológico e de mama: relato de experiência. **RevEscEnferm**. vol.46 n.1, 2012.

PROLLA, Carmen Maria Dornelles; et al. Conhecimento sobre câncer de mama e câncer de mama hereditário entre enfermeiros em um hospital público. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Vol.23 n.1, 2015.

COUTO, Vanessa Brito Miguel; et al. “Além da Mama”: o Cenário do Outubro Rosa no Aprendizado da Formação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Vol. 41 n.1, 2017.

MARTINS, Andréia de Fátima Hoelzle; et al. Análise da campanha Outubro Rosa de prevenção do câncer de mama em Viçosa, MG. **Revista de Ciências Humanas**, v. 14, n. 2, 2014.

